

Catálogo do 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão será lançado com atividades abertas ao público

No dia 24/10, o MAM São Paulo fará debate com autores do catálogo da exposição e conversa sobre livro da artista Vânia Medeiros no espaço expositivo

Na quinta-feira, 24/10, o Museu de Arte Moderna de São Paulo contará com uma programação dedicada a dois lançamentos muito especiais: o catálogo do **36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão** e o livro *Caderno de Campo*, da artista Vânia Medeiros.

Às 19h, no auditório Lina Bo Bardi, Júlia Rebouças, curadora do 36º Panorama Sertão e Felipe Chaimovich, curador do museu, debatem com a jornalista Fabiana Moraes e o pesquisador Rondinely Medeiros, interlocutores importantes no desenvolvimento do projeto da exposição e autores de textos que integram o catálogo.

O catálogo do 36º Panorama é constituído por um ensaio curatorial, um texto-obra de Mabe Bethônico, um poema de Severina Branca, os ensaios de Fabiana Moraes e Rondinely Medeiros e textos em primeira pessoa na voz de cada artista. A curadoria recebeu relatos sobre as trajetórias, as obras e o contexto de cada artista e, a partir desse conteúdo, editou o texto final. A publicação evidencia, assim, o caráter experimental e o processo necessário de consideração de contextos, oralidades e diferenças que o 36º Panorama apresenta.

Antes do debate, às 17h, Vânia Medeiros estará junto a Kethlyn Fonseca, colaboradora da publicação *Caderno de Campo*, conversando com o público no espaço expositivo do museu, na sala Milú Villela, onde está instalada a obra *Caderno de Campo*. Resultado de um processo colaborativo com trabalhadores da construção civil de São Paulo e profissionais do sexo de Salvador, a obra se origina do convite a sete profissionais de cada uma dessas áreas para que desenhassem sua rotina de trabalho durante um mês em cadernos.

A conversa marca o lançamento do segundo *Caderno de Campo* produzido por Vânia Medeiros – o primeiro, já esgotado, resultado da colaboração com trabalhadores da construção civil de São Paulo, foi lançada no contexto do projeto Contracondutas. Neste volume, cada série de desenhos das profissionais do sexo de Salvador traz um texto de apresentação de cada uma das colaboradoras, além de um texto de Vânia, refletindo sobre o processo.

Em seguida, no restaurante do museu, acontece o lançamento de catálogo e livro. Todas as atividades são gratuitas, com inscrições pela plataforma eventbrite (<http://bit.ly/Catalogo36Panorama>), sujeitas à lotação dos espaços.

O **36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão** conta com o patrocínio máster de Água AMA, o patrocínio da Movida Aluguel de Carros e o apoio da Flytour.

Sobre os participantes

Fabiana Moraes (Recife, 1974. Vive entre Recife, Caruaru, Japaratinga e Katmandu) é professora da Universidade Federal de Pernambuco. Jornalista e doutora em Sociologia, tem pesquisas acadêmicas e reportagens voltadas para a questão da hierarquização social através de filtros midiáticos (celebrificação, pobreza) e da relação entre jornalismo e subjetividade. É vencedora dos prêmios Esso, Petrobras de Jornalismo, Embratel, Cristina Tavares e Comissão Europeia de Turismo. Lançou cinco livros: *Os Sertões* (Cepe, 2010), *Nabuco em Pretos e Brancos* (Massangana, 2012); *No País do Racismo Institucional* (Ministério Público de Pernambuco, 2013); *O Nascimento de Joicy* (Arquipélago Editorial, 2015); *Jormard Muniz de Britto - professor em transe* (Cepe, 2017).

Felipe Chaimovich (Santiago do Chile, 1968. Vive em São Paulo) é doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (1998) e tem pós-doutorado em filosofia pela mesma Universidade (2000). É curador do Museu de Arte Moderna de São Paulo desde 2007. É autor de textos sobre crítica, História da Arte e instituições culturais no Brasil em publicações internacionais. No MAM São Paulo, foi curador do 29º Panorama da Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo (2005), do Festival Internacional de Jardins do MAM no Ibirapuera (2010), dos Encontros de Arte e Gastronomia (2012), do Museu Dançante (2015), de O Impressionismo e o Brasil (2017) e de MAM 70: MAM e MAC-USP (2018).

Júlia Rebouças (Aracaju, 1984. Vive entre Belo Horizonte e São Paulo) é curadora, pesquisadora e crítica de arte. É curadora do 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão, Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 2019. No mesmo ano, realiza a curadoria de *Entrevendo*, mostra antológica de Cildo Meireles, no Sesc Pompeia – SP, junto com Diego Matos. Foi co-curadora da 32ª Bienal de São Paulo, *Incerteza Viva* (2016). De 2007 a 2015, trabalhou na curadoria do Instituto Inhotim, Minas Gerais. Colaborou com a Associação Cultural Videobrasil, integrando a comissão curadora dos 18º e 19º Festivais Internacionais de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil, em São Paulo. Foi curadora adjunta da 9ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, em 2013. Realiza diversos projetos curatoriais independentes, dentre os quais destacamos a exposição *Entrementes*, da artista Valeska Soares, na Estação Pinacoteca, São Paulo, de agosto a outubro de 2018, a mostra *MitoMotim*, no Galpão VB, São Paulo, de abril a julho de 2018 e *Zona de instabilidade*, com obras da artista Lais Myrrha, na Caixa Cultural, São Paulo, em 2013. Gradou-se em Comunicação Social/ Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco (2006). É Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais.

Kethlyn Fonseca (Belém do Pará, 1986, vive em Salvador) é profissional do sexo, faz parte da Associação de travestis, transexuais, transgêneros e demais pessoas trans em ação de Salvador. Foi criadora do curso de reforço escolar do ENCCEJA, para pessoas LGBTQI+. Atualmente faz formação no curso Trans-Forma, da ONU.

Rondinely Gomes Medeiros (São Mamede, PB, 1986. Vive pra lá e pra cá, entre Curitiba-PR e São Mamede) é mestre em Estudos Literários e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisa os modos de vida e pensamento no sertão e é ativista pela convivência com o semiárido.

Vânia Medeiros (São Mamede, PB, 1986. Vive pra lá e pra cá, entre Curitiba-PR e São Mamede) é mestre em Estudos Literários e doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisa os modos de vida e pensamento no sertão e é ativista pela convivência com o semiárido.

Lançamento do catálogo do 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão e do segundo volume de Caderno de campo, de Vânia Medeiros

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

17h sala Milú Villela | conversa com Vânia Medeiros e Kethlyn Fonseca

19h auditório Lina Bo Bardi | debate com Júlia Rebouças, Felipe Chaimovich, Fabiana Moraes e Rondinely Medeiros

21h restaurante | lançamento de livro e catálogo

Endereço: Parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Telefone: (11) 5085-1300

Entrada gratuita

Inscrições pelo eventbrite (<http://bit.ly/Catalogo36Panorama>)

Sujeito à lotação da sala

Informações para a imprensa

MktMix Assessoria de Comunicação

Tânia Otranto / Balia Lebeis / Roberto Ethel

Telefone / fax (11) 3060-3640

Carollina Lauriano - carollina@mktmix.com.br - ramal 3624 - www.mktmix.com.br

36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão

Até 15/11, o MAM São Paulo realiza, com o patrocínio máster de Água AMA, o patrocínio da Movida Aluguel de Carros e o apoio da Flytour, a nova edição do Panorama da Arte Brasileira. "Sertão" é o título e o conceito proposto pela curadora Júlia Rebouças para articular o 36º Panorama, do qual participam 29 artistas e coletivos, e que tem assistência curatorial de Maria Catarina Duncan. Após um extenso processo de pesquisa e viagens por diversas regiões do Brasil, incluindo cidades como Cachoeira (BA), Recife

(PE), Brasília (DF), Florianópolis (SC), São Paulo e a região do Cariri cearense, a curadora convidou artistas que se relacionam com o conceito, entendendo a própria arte como “sertão” – em sua instância de experimentação e resistência –, contestando, portanto, o viés restritivamente geográfico facilmente associado à palavra. Sertão é apresentado nesta exposição como um modo de pensar e de agir, que tem a criação artística como um de seus importantes aspectos definidores.

“Não há empreendimento, monumento ou manifestação que consiga simbolizar inteiramente sertão. Há sempre uma condição-sertão que funda outra existência e que não se deixa confinar. Se o imaginário de um certo senso comum trata sertão como vazio, aridez, aspereza ou indigência, a ele confrontam-se as acepções de vitalidade, força, resistência, experimentação e criação, gestadas a partir de uma ordem de saberes e práticas que desafia o projeto colonial em suas reiteradas tentativas de submissão. De forma alusiva, sertão refere-se a um só tempo à arte e ao estado da arte”, explica Júlia.

A necessidade de reelaborar a história brasileira, uma repactuação social, espiritualidade, identidade de gênero, lutas antirracistas e a relação com o meio ambiente são algumas das questões que aparecem nas instalações, fotografias, pinturas, vídeos, esculturas e projetos deste Panorama. Os artistas selecionados estão em início ou meio de carreira, com produções que apontam para territórios especulativos que dão sentido à ideia de sertão, além de artistas com trajetórias mais extensas, que apresentam obras que merecem ser revisitadas à luz dos debates propostos.

Arquitetura e identidade visual

Para desenvolver a expografia da mostra, Júlia Rebouças convidou o estúdio Risco, que apresentou um projeto que toma como base a ideia de uma paisagem topográfica, em que convivem múltiplas manifestações. Ao invés de segmentar as salas de exposição, em salas ou corredores, os arquitetos Tiago Guimarães, Humberto Pio e Marcelo Dacosta criaram uma estrutura que “brota do chão” e que propõe um uso inteiramente novo para os painéis cenográficos disponíveis no MAM: por meio de sobreposições e empilhamentos horizontais são criados módulos de diferentes alturas, que têm as superfícies externas tomadas pelas obras.

O design do 36º Panorama, por sua vez, está a cargo de Elaine Ramos, que desenvolveu uma identidade visual mutante, a partir da reelaboração de códigos, tipografias e escrituras que evocam “sertão” como um modo de enunciar sempre em transformação.

50 anos de Panorama

O Panorama da Arte Brasileira teve sua primeira edição em 1969 e foi idealizado como forma de o museu recompor seu acervo e voltar a participar ativamente do circuito artístico contemporâneo. A princípio evento anual, o Panorama passou a ser realizado a cada dois anos a partir de 1995, contando até o momento 35 edições.

Artistas que integram o 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão

- 1- Ana Lira (Caruaru - PE, 1977. Vive no Recife)
- 2- Ana Pi (Belo Horizonte, 1986. Vive em Paris)
- 3- Ana Vaz (Brasília, 1986. Vive em Lisboa e em Paris)
- 4- Antonio Obá (Ceilândia - DF, 1983. Vive em Brasília)
- 5- Coletivo Fulni-ô de Cinema (Águas Belas - PE)
- 6- Cristiano Lenhardt (Itaara - RS, 1974. Vive em São Lourenço da Mata - PE)
- 7- Dalton Paula (Brasília, 1982. Vive em Goiânia)
- 8- Daniel Albuquerque (Rio de Janeiro, 1983. Vive no Rio de Janeiro)
- 9- Desali (Contagem - MG, 1983. Vive em Contagem - MG)
- 10- Gabi Bresola & Mariana Berta (Joaçaba - SC, 1992 / Peritiba - SC, 1990. Vivem em Florianópolis)
- 11- Gê Viana (Santa Luzia - MA, 1986. Vive em São Luís)
- 12- Gervane de Paula (Cuiabá, 1961. Vive em Cuiabá)
- 13- Lise Lobato (Belém, 1963. Vive em Belém)
- 14- Luciana Magno (Belém, 1987. Vive em São Paulo)
- 15- Mabe Bethônico (Belo Horizonte, 1966. Vive em Genebra e Belo Horizonte)
- 16- Mariana de Matos (Governador Valadares - MG, 1987. Vive no Recife)
- 17- Maxim Malhado (Ibicaraí - BA, 1967. Vive em Massarandupió - BA)
- 18- Maxwell Alexandre (Rio de Janeiro, 1990. Vive no Rio de Janeiro)
- 19- Michel Zózimo (Santa Maria - RS, 1977. Vive em Porto Alegre)
- 20- Paul Setúbal (Aparecida de Goiânia - GO, 1987. Vive em São Paulo)
- 21- Radio Yandê (Rio de Janeiro, 2013)
- 22- Randolpho Lamonier (Contagem - MG, 1988. Vive em Belo Horizonte)
- 23- Raphael Escobar (São Paulo, 1987. Vive em São Paulo)
- 24- Raquel Versieux (Belo Horizonte, 1984. Vive no Crato - CE)
- 25- Regina Parra (São Paulo, 1984. Vive em São Paulo)
- 26- Rosa Luz (Gama - DF, 1995. Vive em São Paulo)
- 27- Santídio Pereira (Curral Comprido - PI, 1996. Vive em São Paulo)
- 28- Vânia Medeiros (Salvador, 1984. Vive em São Paulo)
- 29- Vulcânica PokaRopa (Presidente Bernardes - SP, 1993. Vive em Florianópolis)

36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)



Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R\$ 10,00. Gratuidade aos sábados. Meia-entrada para estudantes e professores, mediante identificação.

Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, pessoas com deficiência, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e funcionários da linha amarela do Metrô, CPTM, Polícia Civil, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários da SPTuris, vendedores ambulantes do Parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes.

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 5,00 por 2h)

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante / café

Ar condicionado

Agendamento gratuito de visitas em grupo pelo tel. 5085-1313 e e-mail educativo@mam.org.br

atendimento@mam.org.br

www.mam.org.br

/MAMoficial

Informações para a imprensa

MktMix Assessoria de Comunicação

Tânia Otranto / Balia Lebeis / Roberto Ethel

Telefone / fax (11) 3060-3640

Carollina Lauriano - carollina@mktmix.com.br - ramal 3624 -

www.mktmix.com.br